

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

GIOVANA VIEIRA MOTA SEREBRENIC

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM VOZ ALTA NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

**SÃO PAULO
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

GIOVANA VIEIRA MOTA SEREBRENIC

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM VOZ ALTA NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2023**

MEMORIAL

Meu nome é Giovana Vieira Mota Serebrenic, tenho 21 anos, nascida na cidade de São Paulo - SP. Aos dez anos de idade mudei-me para a cidade de Porto Feliz, interior do estado de São Paulo, lugar no qual cursei o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Ao chegar no último ano do colégio, ainda não sabia em qual área profissional ingressar; mas sabia que seria algo voltado para o trabalho com crianças. Desenvolver meu gosto pela leitura teve influência na minha escolha, me fazendo ficar em dúvida entre as licenciaturas de Letras ou Pedagogia. A escolha pela Pedagogia se deu após eu perceber que poderia atuar em cargos diferentes na escola, mas também fora dela.

No entanto, ainda não tinha plena certeza se estava no curso certo, ou se iria gostar, mas, no decorrer na vida acadêmica e profissional, fui me apaixonando pelas unidades temáticas e pela vida na escola.

Minha primeira experiência foi como estagiária na Educação Infantil, em que aprendi e me repertoriei com atividades de pré-alfabetização, psicomotricidade e brincadeiras, mas também o carinho, amor e curiosidade das crianças sobre o mundo me faziam e me fazem brilhar os olhos. Sou muito grata por essa experiência incrível e por todos que conheci nessa primeira etapa do caminho.

Após a Educação Infantil, fui auxiliar em uma sala de 3º ano do Ensino Fundamental I em 2022 e pude perceber a diferença entre a educação na primeira infância, conviver com crianças mais maduras, conflitos diferentes e conteúdos mais densos.

Em paralelo a isso, atuei como professora particular de uma adulta com algumas lacunas cognitivas, ministrando aulas com conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática e atividades de psicomotricidade, foi uma experiência ótima, pois também tive a oportunidade de elaborar meu próprio planejamento.

Em 2023, na mesma escola do ano anterior, estou como estagiária em uma sala de 2º ano, faixa etária em que me identifico bastante, tendo a oportunidade de vivenciar um período mais avançado da alfabetização, raciocínio matemático e mediar conflitos. Nesse mesmo ano fui residente em uma sala de 5º ano

Enquanto estava atuando nesse universo da primeira infância, fiz um curso pelo Portal Trilhas intitulado “Leitura em voz alta pelo professor” que discorria sobre como fazer uma mediação de leitura, sua importância e dicas de como fazer uma seleção de livros. Também,

nesse mesmo ano, houve uma aula no curso de pedagogia, no qual um professor realizou uma contação de história para nós, o que me fez despertar sobre a potência da leitura na primeira infância, por isso meu primeiro Projeto Temático Orientado do curso de pedagogia teve como tema “A importância da leitura em voz alta pelo professor na Educação Infantil” que versou a razão de ler para crianças de zero a três anos.

Mesmo assim, algo ainda me deixava inquieta, mesmo sabendo da importância da leitura para as crianças, queria ir a fundo, saber como isso influencia na cognição dos pequenos, olhar a literatura de uma forma diferente e fazer com que outros professores olhem também e não deixem o momento da leitura para quando “sobrar tempo” na sala de aula. Por isso, a escolha desse tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Futuramente pretendo seguir estudando sobre alfabetização e letramento e os recursos que ajudam a criança nesse processo.

DEDICATÓRIA

À Virgem Maria e São José, que dando-nos Jesus, nos deram tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir superar as dificuldades que tive na realização desses trabalhos.

Aos meus amados pais, Ivanilde e Celso, por todo amor, apoio e sacrifícios feitos para que eu pudesse concluir a Graduação.

A todos os meus professores que ao longo desses 8 semestres estiveram sempre dispostos e abertos a esclarecer as mais diversas dúvidas, de maneira especial à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira, pela paciência e suporte durante a realização deste trabalho.

Também aos meus amigos, que foram fonte de alegria e leveza durante os momentos difíceis de meu percurso

EPÍGRAFE

Era uma vez uma criança...que estava com um adulto...e o adulto tinha um livro...e o adulto lia. E a criança, fascinada, escutava como a língua oral se faz língua escrita. A fascinação do lugar exato onde o conhecido se torna um desconhecido. O ponto exato para assumir o desafio de conhecer e crescer.

Emília Ferreiro

RESUMO

SEREBRENIC, Giovana Vieira Mota. **Importância da leitura em voz alta no desenvolvimento cognitivo da criança.** Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

O trabalho monográfico apresentado faz uso de metodologia bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo e procurou analisar as contribuições da leitura em voz alta, de narrativas, pelo educador, no desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil. De forma mais detalhada estudou a leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, para a Educação Infantil em documentos oficiais, pesquisou o desenvolvimento das funções cognitivas da criança, na Educação Infantil e ponderou as contribuições da leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil. Os resultados apontaram que a mediação de leitura, pelo professor, auxilia o desenvolvimento cognitivo da criança

PALAVRAS - CHAVE: Leitura em voz alta, Narrativas, Mediação do educador, Desenvolvimento cognitivo; Educação Infantil.

ABSTRACT

SEREBRENIC, Giovana Vieira Mota. **Importância da leitura em voz alta no desenvolvimento cognitivo da criança.** f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

KEY-WORDS: The monographic work presented uses bibliographic and documentary methodology, of an exploratory and descriptive nature, and analyzes the contributions of reading aloud, narratives, by the educator, to the child's cognitive development, in Early Childhood Education. In a more detailed way, we studied the reading aloud of narratives, by the educator, for Early Childhood Education in official documents, researched the development of the child's cognitive functions, in Early Childhood Education and considered the contributions of reading aloud narratives, by the educator, in promoting the child's cognitive development, in Early Childhood Education. The results showed that reading mediation helps, even indirectly, in the child's cognitive development.

KEY WORDS: Reading aloud, Narratives, Educator mediation, Cognitive development; Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: A leitura em voz alta de narrativas para a educação infantil em documentos oficiais.....	14
1.1: A literatura infantil.....	14
1.2: A literatura infantil e a abordagem em documentos oficiais.....	15
1.3: A importância do contato com livro.....	17
CAPÍTULO 2: O desenvolvimento das funções cognitivas da criança, na educação infantil e as contribuições da leitura em voz alta.....	19
2.1: Etapas de desenvolvimento da criança, segundo o construtivismo e o sócio construtivismo.....	19
2.2: A importância do desenvolvimento da linguagem.....	21
2.3: O desenvolvimento da percepção.....	21
2.4: Desenvolvimento da memória.....	22
2.5: A contribuição da leitura em voz para o desenvolvimento da linguagem....	23
2.6: Desenvolvimento da imaginação.....	25
2.7: Critérios para a seleção de livros.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A literatura infantil vista por muitos, equivocadamente, apenas como distração para o público infantil, ou uma forma dos pais entreterem seus filhos antes de dormirem com contos e lendas. Por isso, a partir da minha vivência na Educação Infantil, e perceber como a leitura em voz alta de narrativas estimula positivamente as crianças, resolvi aprofundar os estudos sobre o assunto

Consultando o mecanismo de pesquisa “Google Acadêmico”, foram encontrados dois artigos, de caráter bibliográfico e documental, no qual os autores Faria (2016) e Santos (2021) têm por objetivo respectivamente: verificar como a leitura em voz alta constitui-se uma prática necessária ao ensino e à aprendizagem, isto é, procura significar a contribuição desta prática – leitura em voz alta, para a Educação Infantil. Os artigos mostraram que a prática de leitura em voz alta, contribui de maneira significativa para a formação de habilidades de leitura, sociabilidade e valores morais, além de ajudar no processo ensino e aprendizagem, entre outras coisas.

Pensando nisso, entende-se importante refletir na seguinte pergunta: Quais as contribuições da leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, no desenvolvimento sociocognitivo da criança, na Educação Infantil?

Para Wallon (1995) *apud* (DOURADO e PRANDINI, 2020) a afetividade é um dos eixos estruturantes que constituem o ser humano, portanto, a ligação que se estabelece no momento da leitura com essas crianças é fundamental, já que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá a partir das dimensões motora e afetiva.

VYGOTSKY (2012, p. 24) diz que a imaginação é a base de toda atividade criadora, o contato com o livro o coloca no mundo da representação da palavra, ampliando sua imaginação e curiosidade. As mudanças de voz durante a leitura são percebidas pela criança, fazendo com que ela, de certo modo, reaja e compreenda que aquele momento é diferente e especial, e que ela, é o foco e o sujeito daquela ocasião. Também desenvolve a empatia e outros princípios e valores com as histórias que são narradas.

O aumento do vocabulário também é uma das razões pelas quais a leitura nessa fase é importante, já que, a partir do primeiro mês, o bebê começa a aquisição da linguagem por meio de balbucios e sílabas repetidas. A partir dos 4 meses sua curiosidade fica aguçada e sua capacidade de atenção aumenta, (obviamente não se espera a compreensão da história) desse modo, escolher livros com figuras e não alterar palavras no momento da leitura é importante para o desenvolvimento de suas potencialidades

A leitura em voz alta na educação infantil é uma prática comum, seja quando feita pela família, quanto pela escola. Essa prática faz com que a criança seja colocada em contato com a literatura desde pequena e a aprecie, pois como pontua Cardoso e Faria (2016):

A contação de histórias na educação infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais. (CARDOSO e FARIA (2016, p.2)

Por isso, este trabalho desenvolvido com metodologia bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo teve como objetivo geral: analisar as contribuições da leitura em voz alta, de narrativas, pelo educador, no desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil. De forma mais detalhada procurou estudar a leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, para a Educação Infantil em documentos oficiais, pesquisar o desenvolvimento das funções cognitivas da criança, na Educação Infantil e ponderar as contribuições da leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil

Segundo Piaget (1978) *apud* Nascimento et al (2022) a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades como: oralidade, cognição, desenvolvimento psicomotor, criatividade, imaginação, raciocínio, organização espacial, socialização, dentre outras que serão fundamentais para que o processo de leitura e escrita aconteça posteriormente de um modo mais natural e significativo.

Ademais, do ponto de vista legal, a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019) pontua que:

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar. (BRASIL, 2019, p. 23)

Portanto, há uma enorme necessidade de introduzir as nossas crianças no mundo da literatura; em particular da narrativa, esta é um universo completo que pode viabilizar a aprendizagem da criança tornando-a mais efetiva e significativa, para que a criança tenha êxito em sua trajetória escolar.

O trabalho se desenvolverá em 3 capítulos, a saber: **1º** A leitura em voz alta de narrativas para a educação infantil em documentos oficiais. **2º** O desenvolvimento das funções cognitivas da criança, na educação infantil e **3º** As contribuições da leitura em voz alta no desenvolvimento cognitivo na educação infantil.

CAPÍTULO 1.

A LEITURA EM VOZ ALTA DE NARRATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Este capítulo tem por finalidade estudar a leitura em voz alta de narrativas para a Educação Infantil em documentos oficiais.

Entende-se por narrativas a exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens. As notícias de jornal, história em quadrinhos, romances, contos e novelas, são, entre outras, formas de se contar uma história, ou seja, são narrativas. As narrativas são expressas por diversas linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita), pela imagem (linguagem visual), pela representação (linguagem teatral).

Pretende-se definir a literatura infantil, a importância do contato da criança com livro, a leitura em voz alta e sua abordagem nos documentos oficiais

1.1 A literatura infantil

Para iniciar o assunto com mais clareza é necessário trazer definições sobre Literatura Infantil. A autora Nely Novaes Coelho (2000) estabelece em seu livro “Literatura infantil: teoria, análise e didática” que a literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que esta (a criança) alcance sua formação integral (Eu +outro +Mundo, em harmonia dinâmica). A autora entende que a literatura é formulada e apreendida por homens, portanto é desenvolvida na relação com o outro. Na sala de aula não é diferente, o professor tem a missão de mediar essa arte chamada literatura junto às crianças, por meio da leitura em voz alta, dado que as crianças, geralmente, ainda, não sabem ler.

Desse modo, a autora mostra que a literatura é formulada e apreendida por homens, portanto é desenvolvida na relação com o outro. Na sala de aula não é diferente, o professor tem a missão de mediar essa arte chamada literatura, visto que muitas vezes os alunos só terão acesso a ela se o docente/ instituição escolar realizar essa aproximação. Com isso, percebe-se que a leitura em voz alta pelo professor desde a primeira infância auxilia na formação do ser (mais para frente veremos como esse desenvolvimento acontece), já que interagir com adultos e crianças da mesma faixa etária ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos é uma das aprendizagens que se espera da criança (BNCC, 2017, p.45).

1.2 A literatura infantil e a abordagem em documentos oficiais

A BNCC é um documento de caráter normativo que define uma série de competências e aprendizagens que os alunos devem desenvolver durante sua vida escolar em cada área do conhecimento, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Para a Educação Infantil, a BNCC estabelece “campos de experiências” diferentes aspectos do desenvolvimento infantil que são agrupados de acordo com a sua intencionalidade, cada campo de experiência tem desenvolvimentos específicos para serem trabalhados em cada fase da primeira infância. São eles:

- Eu, o outro e o nós: busca trabalhar a identidade individual e coletiva das crianças, fazendo com que percebam as diferenças e semelhanças que as constituem no grupo em que estão inseridas.
- Corpo, gestos e movimentos: este campo coloca objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que abrangem a expressão corporal, colocando ênfase na importância das brincadeiras, bem como nas diferentes linguagens como música, dança e teatro, apresentando para as crianças as diferentes formas de expressão que podemos explorar
- Traços, sons, cores e formas: enfatiza atividades que apresentem manifestações artísticas, culturais e científicas, fazendo com que as crianças explorem diferentes tipos de instrumentos de desenho e pintura, diferentes sons e texturas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: Realça as experiências com a linguagem oral, colocando a criança em contato com cantigas, parlendas, leitura em voz alta, contação de história e o uso social da escrita.
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Enfatiza a importância de experiências em relação ao tempo físico (dia, estações, entre outras coisas) e cronológico, noções de ordem temporal, função social dos números e as transformações do modo de vida dos seres humanos nos diversos períodos históricos.

Dentro de cada campo de experiência, existem vários objetivos a serem trabalhados, como dito anteriormente, para facilitar a identificação de tais objetivos foram elaborados códigos alfanuméricos para cada um deles. Eles contemplam cada etapa de ensino da Educação Infantil e os objetivos de aprendizagem de acordo com a faixa etária da criança.

Por exemplo:

- **EI02EF01**: **(EI)** corresponde à Educação Infantil; **(02)** corresponde ao 2º grupo; por faixa etária (1 a 3 anos); **(EF)**, corresponde ao campo de experiência

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”; (01) se refere ao 1º objetivo deste campo de experiência.

Esclarecidos esses pontos, em relação a leitura em voz alta e as importâncias, o site oficial da BNCC coloca que: O exemplo e o gesto são grandes educadores. Ler para uma criança, de qualquer idade, é fundamental para despertar sua curiosidade pelo objeto livro e pelas narrativas que ele guarda. Ler com elas também é essencial. (BNCC, 2017)

Ademais, no campo de experiência “Escuta, fala pensamento e imaginação”, o documento aborda diversas vezes, através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a importância de colocar a criança, desde a mais tenra idade, em contato com a literatura. Vejamos alguns exemplos:

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Além da BNCC, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, vol. 3), que tem o objetivo de auxiliar o trabalho dos professores da primeira infância, integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) pontua que:

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (RCNEI, 1998 vol 3 p. 135).

Outro documento que trata da importância desse assunto para o desenvolvimento das crianças são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que reúnem, de forma, sintetizada, princípios, fundamentos e procedimentos, para orientar

políticas públicas, elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. Assim, o documento pontua que

As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações, a brincadeira e garantir experiências que: possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (DCNEI, 2010, p. 25 e 26)

Com isso, percebe-se que a leitura em voz alta desde a primeira infância auxilia na formação do ser, já que interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos é uma das aprendizagens que se espera da criança (BNCC, 2017, p.45.). O reconhecimento desse fato por meio de documentos oficiais permite que os docentes tenham formação voltada para o assunto e se conscientizem sobre a importância dessa prática.

1.3 A importância do contato com livro

Existem diferentes formas de aproximar as crianças ao mundo da literatura, há muitos pontos de semelhança entre duas dessas formas: ler e contar. As duas promovem a imaginação e a identificação com o enredo e personagens, bem como a afetividade que esses momentos geram entre contador/leitor e ouvinte. Entretanto, aprendizagens muito distintas se constroem quando escolhemos ler ou contar uma história.

Sabendo do benefício das duas maneiras de se contar uma história e que uma não pode ser priorizada em detrimento da outra, este tópico tem a finalidade de explorar a importância do livro como instrumento mediador para inserir a criança no contexto da linguagem escrita.

Dessa forma, o texto fixo e estável presente no livro, apresenta-se como uma das primeiras referências culturais e linguísticas para o leitor infantil, que poderá se valer delas em suas produções quando adquirir autonomia. Além do mais, saber manusear um livro com cuidado, respeitando sua estrutura, faz parte de comportamentos leitores importantes que devemos ajudar as crianças a desenvolver.

Por meio da transmissão vocal do texto pelo adulto, a criança entra em contato com o mundo da escrita, internalizando sua função social e especificidades dos diferentes gêneros textuais.

Ademais, no momento da leitura, a conexão de olhar, fala e aconchego que a mãe cria com o seu bebê, vão desencadear novos processos mentais (esquemas) que, futuramente, influenciarão a identidade e subjetividade da criança.

Como o desenvolvimento ocorre a partir da manipulação de objetos, o contato com o livro físico permite que ele interaja com o instrumento, e conseqüentemente, percebendo formas, cores e signos (escrita).

A leitura de livros com repetição de palavras permite que as crianças internalizem com mais facilidade o som e associem o que ouviram com a imagem presente no livro, bem como a organização mental a partir da história, já que esta possui momentos bem definidos como começo, meio e fim

A leitura em voz alta é um meio para que compreendam as funções e estruturas da linguagem escrita, também exercendo a função de elo entre o oralismo e escrita.

A zona de desenvolvimento proximal teorizada por Vygotsky *apud* (OLIVEIRA, 1998) denomina a capacidade de realizar ações com o auxílio de outra pessoa, porém, essa ação só se realizará se a criança deter algum conhecimento prévio sobre a tarefa em questão, ou seja, para uma melhor apropriação da leitura e da escrita em determinada etapa de sua aprendizagem é necessário que o indivíduo já tenha conceitos previamente estabelecidos sobre o som e grafia das palavras, por isso a importância da leitura em voz alta desde os primórdios de sua existência.

CAPÍTULO 2.

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA EM VOZ ALTA.

A finalidade deste capítulo é pesquisar o desenvolvimento das funções cognitivas da criança, na Educação Infantil e as contribuições da leitura em voz alta.

2.1 Etapas de desenvolvimento da criança, segundo o construtivismo e o sócio construtivismo.

Os primeiros três anos de vida do bebê são fundamentais, já que a qualidade de vivências durante esse período será fundamental para as relações futuras. Durante o desenvolvimento infantil, os sentidos (tato, visão, audição, olfato e paladar) se coordenam entre si e os atos reflexos evoluem para atos voluntários e coordenados. A seguir, evidencia-se os estágios de desenvolvimento de Piaget *apud* (RIBEIRO, M.O, 2009) para que se possa conceituar com mais clareza a evolução da criança durante a primeira infância.

No desenvolvimento **Sensório- motor**

(0-1 mês): predominância dos atos reflexos, como sugar e chorar, são deles que se originam os outros conhecimentos a serem adquiridos. Início da emissão de sons reflexos, balbucios e murmúrios.

(1- 4 meses): começa a coordenar informações sensoriais e a manipular objetos. Procura quem está falando, responde de forma diferenciada.

(4-8 meses): início das ações intencionais e repetitivas. A interação com a figura do seu cuidador aumenta. Imita sons e combina sílabas

(8-12 meses): utiliza conhecimentos aprendidos anteriormente para atingir um objetivo. Compreende seu nome, ordens simples e de três a cinco palavras com significado.

(2 aos 4 anos de idade): Até os quatro anos já imita comportamentos da mãe e do pai, brinca de faz de conta, fala sobre o que gosta, é capaz de correr e chutar bolas, segue instruções de dois passos, consegue arremessar

(Até os 5 anos de idade): consegue separar o real do imaginário, é capaz de desenhar uma pessoa com pelo menos 6 partes do corpo, consegue escrever algumas letras ou números, consegue ir ao banheiro sozinho, pula, consegue usar garfo e colher.

Na fase do desenvolvimento psicossocial: No primeiro mês de vida, o bebê é capaz de diferenciar seu cuidador, geralmente representado pela mãe, das demais pessoas; ocorre

o estabelecimento de relações de confiança ou desconfiança, dependendo da afetividade e atenção do cuidador para com o bebê. o que leva a criança a desejar um contato constante com seu principal cuidador e “rejeitar” aqueles que lhe são estranhos.

A partir do primeiro ano de vida, a criança começa a se descobrir como um ser que possui identidade, corpo e vontades próprias, não é mais totalmente dependente de um adulto. Nessa fase, o infante tem a necessidade de agir de maneira controlada e uniforme sobre seu meio, por isso a importância de uma rotina pré-estabelecida. O desenvolvimento acontece a partir da manipulação dos objetos, por repetição e observação e imitação de outras pessoas.

Durante esse período, a criança começa a desenvolver certo senso de moral, conceitua o certo e o errado com base na aprovação ou reprovação das pessoas que a cercam.

No que se refere ao desenvolvimento da **linguagem**:

- **12 -18 meses:** surgimento das primeiras palavras funcionais, utiliza frases de apenas uma palavra.
- **18 - 24 meses:** a criança é capaz de construir frases com duas ou mais palavras
24 meses: possui um vasto vocabulário com quase 300 palavras, mais da metade da fala é compreensível
- **24 - 30 meses:** a criança faz referência a si mesma em terceira pessoa, tem a capacidade de formar frases com pronomes.
- **30-36 meses:** as orações se tomam mais complexas, com a presença de advérbios adjetivos e plurais. Nomeia coisas.
- **De 3 a 4 anos:** formula frases com três a quatro palavras. Nomeia seres e objetos
- **De 4 a cinco anos:** formula frases mais longas e complexas, com verbos, adjetivos e preposições.

As Funções Psicológicas Superiores - FPS, tais como a atenção, memória, imaginação, percepção e linguagem são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é ordenar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio. Elas têm sua base na atividade cerebral, ou seja, possuem base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o meio, interação mediada por instrumentos, signos e símbolos. Ou seja, a construção e aprimoramento delas se dá a partir da interação social. (VERONEZI; DAMASCENO e FERNANDES 2012)

Nesse sentido, as funções psicológicas encontram na infância um período elementar para sua formação, sendo este o primeiro momento de apropriações culturais e, portanto, do aperfeiçoamento dos processos psíquicos. A seguir veremos como elas se desenvolvem

2.2 A importância do desenvolvimento da linguagem

Sabe-se que a aquisição da linguagem é um processo valioso para a infância, assim, sobre sua importância os autores Oliveira, La Taille e Dantas (1992), colocam que:

A linguagem humana, sistema simbólico fundamental na medição entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objetos que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, LA TAILLE e DANTAS (1992.p.27) 30)

Vygotsky (1989, p.70) coloca que o desenvolvimento das funções psíquicas são processos mediados e os signos constituem-se meios básicos para dirigi-las. O instrumento mediador principal nesse processo é a palavra, que tem a função de dar visibilidade ao conceito estabelecido pelo indivíduo (conceitos são conexões associativas; formulação de uma ideia por meio de palavras ou recursos visuais, construindo uma definição, concepção ou caracterização com significado para o indivíduo e se desenvolve a partir da interação com ele. O termo conceito tem origem a partir do latim “conceptus”, do verbo “concipere” que significa coisa concebida ou formada na mente.

Assim, a partir do seu aparato biológico, a criança interage com o mundo, sendo essa interação mediada pela linguagem.

Nesse sentido, pode-se perceber a importância da linguagem como recurso mediador para construção do pensamento e da aprendizagem. Para bebês e crianças bem pequenas, que ainda estão se apropriando da linguagem oral, é necessário não apenas quantidade, mas uma interação verbal de qualidade, além da relação afetiva que se estabelece com os adultos mediadores desse processo.

2.3 O desenvolvimento da percepção

Uma característica da consciência na primeira infância é a unidade entre as funções motoras e sensoriais, cuja função desta última é captar estímulos tanto externo quanto do

próprio corpo e transformá-los em impulsos elétricos que são encaminhados para o sistema nervoso central e convertidos em sensações. A primeira percepção infantil tem base na afetividade, a criança interage com o seu meio de forma que sentimento e percepção se tornam indissociáveis. Este sistema de consciência é muito peculiar, sendo que na relação entre ação e afeto tem-se que a atração de cada objeto se dará pela sua carga afetiva.

A percepção é a função básica da primeira infância. De modo que todas as funções infantis estão imersas na percepção, dependem e se desenvolverão a partir dela (Vygotsky apud Pimenta e Caldas, 2014).

Com a aquisição da linguagem, as funções analisadas por Vygotsky, como percepção e memória, estarão em seu desenvolvimento e maturação, gradativamente ligadas e regulação pela fala.

Por volta dos três anos, com o processo de aquisição da linguagem, a criança tende dar um salto qualitativo em seu desenvolvimento.

No que tange à percepção, acontecerá a quebra da unidade e sensório-motora imediata com o meio, o que diminuirá a dependência situacional da criança, isto é, a linguagem modifica a estrutura da percepção, permitindo que a criança perceba tal objeto como algo funcional, atribuindo significado para ele no meio em que vive, não o percebendo apenas a partir de suas experiências sensíveis (sentidos) Por exemplo, ao ver uma bola, a criança, com a percepção mais madura a partir da aquisição processual da linguagem, não enxergará mais um objeto esférico grande, mas sim um item que tem uma função e significado no meio em que vive. Portanto, não se perceberá mais um conjunto de meras informações sensoriais, mas sim características que são articuladas, formando um todo coerente e categorizado linguisticamente. Essa capacidade estará intimamente vinculada ao desenvolvimento cultural do indivíduo e às suas vivências específicas. O desenvolvimento posterior da percepção continua se modificando.

Para as crianças maiores, perceber é semelhante a recordar, generalizar, entre outras coisas. A percepção deixa de ser apenas uma função para tornar-se um elaborado sistema, que mantém os traços fundamentais de seu desenvolvimento, mas permanece em constante mudança.

Portanto, a maturação da percepção está intimamente ligada à aquisição da linguagem e afetividade, pois com elas, a criança consegue atribuir função social e significado às pessoas e objetos que a rodeia.

Assim, a leitura em voz alta, ao contribuir com o desenvolvimento da linguagem oral e afetividade, conseqüentemente, no desenvolvimento da percepção infantil.

2.4 Desenvolvimento da memória

A americana Katherine Nelson (1993) *apud* Papalia, 2006), que dedicou seus anos de pesquisa ao desenvolvimento psicológico do ser humano, classifica os tipos de memórias em três campos: genérica, semiótica e autobiográfica, trataremos neste tópico, da autobiográfica, já que sua relação direta com a linguagem, contribui de maneira significativa para este estudo.

A memória autobiográfica refere-se às lembranças que constituem a história de vida de uma pessoa. Essas memórias são específicas e de longa duração. Para a maioria das pessoas, a memória autobiográfica começa em torno dos 4 anos e raramente antes dos 3, aumentando vagarosamente entre os 5 e os 8 anos; as lembranças a partir de então podem retornar a mente por 20, 40 ou mais anos.

Os indivíduos diferem quanto ao início da memória autobiográfica; alguns têm lembranças vividas dos 3 anos, enquanto outras não se lembram de quase nada de antes dos 8 (Nelson, 1992 *apud* Papalia, 2006). Isso sugere que a memória autobiográfica está relacionada com o desenvolvimento da linguagem. A capacidade de falar sobre um fato pode não ser necessária para que uma criança pequena recorde dele, mas as habilidades verbais podem determinar se e como as memórias podem ser levadas para a vida posterior. Somente depois de poderem colocar as lembranças em palavras (tanto pela fala egocêntrica quanto externalizada), as crianças podem mantê-las em suas mentes, refletir sobre elas e compará-las com as lembranças dos outros.

Segundo o modelo de interação social, baseado na teoria de Vygotsky, as crianças constroem cooperativamente memórias autobiográficas ao interagirem com os pais ou com outros adultos importantes sobre fatos passados compartilhados. Nesse sentido, a capacidade de externar uma memória através da fala, não é determinante para que a criança se lembre dele, mas as habilidades verbais podem determinar como o indivíduo levará uma lembrança para sua vida posterior, pois somente depois de colocá-las em palavras, os infantes podem mantê-las em sua mente, refletir sobre elas e fazer comparações com as memórias de outros.

Dessa forma, mais uma vez a linguagem atua como mediador para estruturação do pensamento, tendo um papel central no desenvolvimento da habilidade citada.

2.5 A contribuição da leitura em voz para o desenvolvimento da linguagem.

Como vimos, o desenvolvimento da linguagem verbal é de extrema importância para a organização do pensamento e exerce influência no desenvolvimento da percepção e memória. Desse modo, a leitura em voz alta, ao ser utilizada como recurso mediador para que a criança entre em contato com a linguagem oral e o texto escrito, ampliando seu repertório,

pode-se dizer que a leitura em voz alta, influência, mesmo que indiretamente, no desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

Para exemplificar tal colocação, Rice (1989) citado por Papalia (2006), pontua que, ler para um bebê ou para uma criança pequena promove a comunicação entre ela e seu cuidador. Além disso, os adultos auxiliam o desenvolvimento de linguagem de uma criança quando parafraseiam ou ampliam o que a criança diz, conversam sobre o que lhe interessa. Os momentos de leitura em voz alta oferecem uma perfeita oportunidade para esse tipo de interação.

As crianças para as quais se lê frequentemente principalmente dessa forma, durante os três primeiros anos de vida, apresentam melhores habilidades de linguísticas aos 2 anos e 6 meses, 4 anos e 6 meses e 5 anos, além de melhor compreensão leitora aos 7 anos (Crain-Thoreson e Dale, 1992; Wells, 1985 *apud* Papalia, 2006).

Ademais, um estudo realizado a partir de ressonância magnética em crianças de 3 a 5 anos, em 2015 pelo Hutton (2015) mostrou que uma maior exposição à leitura foi fortemente associada à ativação de regiões cerebrais específicas que fornecem suporte para o processamento semântico (a extração de significado da linguagem). Essas áreas são críticas para a linguagem oral e, mais tarde, para a leitura.

Além disso, durante a leitura, as crianças são colocadas em contato com a estruturas linguísticas mais complexas e enriquecidas do que em uma mera conversação, por exemplo.

Ademais, são muitos os relatos de crianças que antecipam a história com as palavras exatas, demonstrando não apenas atenção e compreensão do desenrolar da história, mas também melhora nas habilidades cognitivas, principalmente as de memorização. Outro fato interessante, está relacionado com a reprodução, pelas crianças, da situação de leitura em voz alta: a história é reelaborada através das palavras das crianças, mas com o uso das palavras ou frases do livro (aprendidas por memorização). Esta é mais uma evidência do aumento do vocabulário e da produção verbal, bem como a demonstração do processamento cognitivo da criança da história e sua mensagem. A leitura muitas vezes se torna um estímulo, uma fonte. É um estímulo porque oferece a oportunidade de falar de si mesmo, contando fatos pessoais ligados à ação dos personagens ou ao contexto da narrativa. Por outro lado, a leitura estimula as crianças a fazerem referências a personagens e livros em situações e contextos distintos dos momentos de leitura. Ademais, as crianças pegam material de histórias para falar de si mesmas e suas experiências, e para se descreverem. Crianças mais novas participam da atividade mostrando sua compreensão e participação repetindo gritos e sons de animais, ou tentando reproduzir as palavras que ouvem.

2.6 Desenvolvimento da imaginação

O mesmo estudo realizado pelo Dr Hutton também mostrou que a exposição à leitura em voz alta favorece a ativação de áreas cerebrais responsáveis pelo suporte de imagens mentais. Isso acontece, pois, a leitura ativa a região do cérebro chamada córtex de associação parietal-occipital, muito ativa em crianças mais velhas, pois elas criam as imagens das palavras que estão lendo. Desenvolver essa habilidade desse cedo, auxilia na leitura e no desenvolvimento da criatividade.

Ademais, sobre a importância dessa função cognitiva, postula Vygotsky em seu livro “Criatividade e Imaginação” (2012, p. 24):

A imaginação, como pilar de toda a atividade criadora, manifesta-se da mesma maneira em todos os momentos da vida cultural, permitindo a criação artística, científica e tecnológica. Dessa forma, definitivamente, tudo o que nos cerca e foi realizado por mãos humanas, todo o mundo da cultura, tudo isto é o resultado da criatividade e imaginação do homem. Toda a invenção, seja grande ou pequena, antes de se realizar de fato e de se estabelecer, foi concebida essencialmente pela imaginação.

Nesse sentido, leitura de textos narrativos, permite que a criança vivencie outras realidades, aguçando sua curiosidade e imaginação pelo mundo externo e estimula suas linguagens artísticas.

2.7 Critérios para a seleção de livros

Há muitas possibilidades de livros para ler para as crianças, mas nem sempre a seleção é feita de forma adequada. Nessa seleção é importante considerar em como utilizar o livro de forma que esteja atrelado ao propósito que se deseja atingir com a leitura.

Alguns critérios gerais que se deve analisar ao escolher um livro narrativo são: qualidade do texto e das imagens, autor, tema e o gênero. É preciso refletir, também, sobre alguns pontos:

- Quais as possibilidades de leitura que esse material oferece?
- Qual a importância do tema?
- Qual a relevância deste livro nos âmbitos sociais, culturais e escolares?
- Essa narrativa condiz com o perfil leitor dos alunos?

Depois de feitas as reflexões é o momento de escolher o livro. Propor algumas vezes aos alunos temas diferentes, que fujam do estereótipo infantil, permite que eles enriqueçam o vocabulário e tenham contato com outras realidades. Além disso, em fase de pré-alfabetização e alfabetização, é importante considerar o formato da letra, pois, dependendo

da proposta, a chamada “letra de imprensa”, pode dificultar e desanimar a curiosidade da criança em fase de alfabetização em relação a linguagem escrita, por isso, em alguns casos, livros escritos em letra bastão podem ser a melhor opção de escolha.

Ademais, a escritora Bajour (2012.p.57) em seu livro “Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura” ressalta que predispor a inclusão de livros escolhidos pelas crianças, é uma forma de ajudá-los a fortalecer sua autonomia em relação aos seus gostos e saberes, corroborando com o ideal da criança que tem vontade, independência e que age no seu meio.

O Laboratório Oswaldo Cruz, que oferece serviços laboratoriais diagnósticos, fornece em seu blog, voltado especialmente para informativos de saúde e cuidados com as crianças, dicas para a seleção de livros para a etapa do desenvolvimento entre 0 e 3 anos. São eles:

- 0 a 1 ano: livros pequenos com texturas, podendo ser com som de material resistentes para facilitar o manuseio e livros com muitas figuras de animais e objetos. Nessa fase é importante apontar e dizer o nome das figuras presentes no livro, para que aos poucos a criança internalize e aumente o vocabulário.
- 1 a 3 anos: Textos de fábula e ricos em repetições e com texturas, para que também o explore por meio do tato.

É importante ressaltar a relevância de livros de acumulação/repetição para essa faixa etária (em que os acontecimentos da história são repetidos e acumulando ao longo dela), pois exercita a memória e permite que a criança acompanhe a história com facilidade.

- 4 a 5 anos: Nessa idade, a criança já compreende o mundo, mas a curiosidade sobre assuntos variados é uma característica marcante dessa faixa etária. Ela já conta até 10, tem um vocabulário maior e está se familiarizando com as letras. É recomendado que os livros tenham letras grandes e sejam em caixa alta, pois está aprendendo a ler por esse tipo de letra. Além disso, é importante que as imagens conversem com o texto, pois a associação entre letra e ilustração ajuda o aprendizado.

Livros sobre situações cotidianas auxiliam a criança a expandir seu vocabulário para conseguir se expressar e compreender acontecimentos do seu dia a dia.

Nesse sentido, além da escolha minuciosa dos livros pelos pais e professores, os **gestores escolares também** têm o dever de se envolverem na formação literária de seus alunos, pois cada um deles é responsabilidade da comunidade escolar, dessa forma, a sensibilização da importância da leitura na primeira infância principalmente pelos gestores, é fundamental para que essa prática seja valorizada na escola.

Dessa forma, oferecer formação para os docentes sobre assunto, promover conversa com autores de livros infantis na escola, projetos de leitura, convidar os pais para uma tarde de leitura com os filhos na escola, deixar livros de qualidade à disposição das crianças na sala de aula, são algumas das práticas para se atingir tal objetivo.

Além do mais, organizar a biblioteca escolar de maneira adequada, pensando na disposição dos móveis, em quais livros deixar mais visíveis para as crianças, em como organizá-los na estante, deixá-la acessível para os alunos, são práticas importantes, pois a organização do espaço reflete a intencionalidade pedagógica e o valor que damos a ele. (GASPARIM; LARA, 2018)

Portanto, pode-se perceber que os dois maiores núcleos sociais na qual a criança convive (família e escola) devem trabalhar conjuntamente para que a criança tenha maior acesso à literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho procurou, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, analisar as contribuições da leitura em voz alta, de narrativas, pelo educador, no desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil. De forma mais detalhada estudou a leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, para a Educação Infantil em documentos oficiais e pesquisou as contribuições da leitura em voz alta de narrativas, pelo educador, na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, na Educação Infantil.

Observou-se que, a leitura em voz alta de narrativas na Educação Infantil está em destaque nos documentos oficiais e é bastante explorada, pois as narrativas, tipo de texto em que se expõe um acontecimento ou uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras escritas, orais, de imagens ou de representação precisam ser mediadas pelo educador para que as crianças desenvolvam a concentração, a memória, o raciocínio, a compreensão e estimulem a linguagem oral e a capacidade criativa.

Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória.

O estímulo da leitura não é uma tarefa apenas escolar. Tanto a família quanto a escola possuem funções diferentes, porém, complementares. Enquanto a escola cumpre uma função mais intencional e pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.

O papel da escola é de garantir algumas competências. A escola precisa procurar livros que instiguem nas crianças comportamentos investigativos, reflexões apuradas, enfim, atentar à qualidade do texto, imagem, autor, gênero e à intenção ao escolher determinada história.

A família precisa cuidar daquela leitura por vezes desprovida dessa intenção, mas que promove a aproximação entre os familiares. Ela pode escolher um livro não tão premiado, mas que cuida de uma necessidade imediata, um livro que passa exatamente aquilo que estão vivendo.

Entende-se que ao estimular a linguagem, por meio da leitura em voz alta, o desenvolvimento das funções cognitivas superiores acontece, quer direta ou indiretamente, pois, a linguagem é o eixo estruturante no desenvolvimento das conexões cerebrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf>> Acesso em 28/02 2023.

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** 1 ed. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 13 de maio de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf Acesso em: 10 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum,** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 10 de out. de 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 17 de mar de 2023

BLOG DO OSWALDINHO. **Livros infantis ideais para cada faixa etária.** Disponível em: <http://www.oswaldocruz.com/oswaldinho/blog-do-oswaldinho/livros-infantis-ideais-para-cada-faixa-etaria> Acesso em: 14 de jul. de 2023

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches e FARIA, Moacir Alves de. **A contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 07. 01, 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em 01 de mar de 2023

COELHO, N.N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000 Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/53983957/literatura-infantil-teoria-analise-didatica-1-parte>: Acesso em: 08 de out. de 2022.

DENTRO DA HISTÓRIA. **Qual o melhor livro para crianças de cada idade?** Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/literatura/livros-para-criancas/melhor-livro-para-criancas-cada-idade/>. Acesso em: 20 de jul. de 2023

DOURADO, I.C; PRANDINI, R.C. **Henri Wallon: psicologia e educação.** Augusto Guzzo Revista acadêmica. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110/128 . Acesso em: 29 de out. de 2022.

FARIA, Ingrid *et al.* **A influência da contação de histórias na educação infantil,** 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Giovana/Downloads/6368-Texto%20do%20artigo-23098-1-10-20170719%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Giovana/Downloads/6368-Texto%20do%20artigo-23098-1-10-20170719%20(2).pdf). Acesso em: 10 de mar de 2023

GASPARIM, Rosângela; LARA, Sandra Mara de. O papel do gestor na formação de uma comunidade leitora, 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/download/159/168> Acesso em: 28 de ago. de 2023

HUTTON, John. A leitura de pais e filhos aumenta a ativação das redes cerebrais que apoiam a alfabetização emergente em crianças de 3 a 5 anos: um estudo de fMRI, na reunião anual da Pediatric Academic Societies em San Diego no sábado, 25 de abril de 2015. IN: NEUROSCIENCE NEWS. **Reading to children promotes brain development.** Disponível em: <https://neurosciencenews.com/mri-early-reading-brain-activity-1996/> Acesso em: 14 de jul. de 2023

NASCIMENTO, M. *et al.* **Contação de histórias como estratégia de aprendizagem: Uma experiência na educação infantil,** 2022. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/7845-> Acesso em: 15 de fev. de 2023

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, M. K.; LA TAILLE, Yves de. e DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus. 1992 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6928515/mod_resource/content/1/PIAGET%2C%20VYGOTSKY%20e%20WALLON%20pdf.pdf Acesso em: 15 de jun. de 2023

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 8ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006

PIMENTA, Stéfany Bruna Brito; CALDAS, Rafaela Sousa. Estudo introdutório sobre desenvolvimento da percepção infantil em Vigotski. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de Fora .

RIBEIRO, M.O. *et al.* Desenvolvimento Infantil: a criança nas diferentes etapas de sua vida. In: FUJIMORI, E; VIEIRA, C. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri: Manole, 2009. p 61-90. Disponível em: [file:///C:/Users/Diretoria/Downloads/cap%20livro%20-%20Desenvolvimento%20infantil%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Diretoria/Downloads/cap%20livro%20-%20Desenvolvimento%20infantil%20(1).pdf) Acesso em: 25 de mar. de 2023

SANTOS, M. **A leitura em voz alta e sua contribuição para o ensino: um estudo bibliográfico.** Revista Eletrônica Uniletras, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Giovana/Desktop/Nova%20pasta/pr%C3%A9%20tcc/trabalho%20de%20doutorado.pdf> Acesso em: 01 de mar. De 2023

VERONEZI, R. J. B., DAMASCENO, B. P., & FERNANDES, Y. B. (2012). **Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada.** *Revista De Ciências Médicas.* Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1147>. Acesso em: 21 de ago. de 2023

VYGOTSKY, L. **Criatividade e Imaginação.** Portugal: Dinalivros, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5158885/mod_resource/content/1/08.%20VYGOTSKY.%20Imagina%C3%A7%C3%A3o%20e%20Criatividade%20na%20Inf%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 10 de out. de 2022.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

